

Renan diz que não desiste e que enfrentará Sarney

Senado Federal

‘Não tem volta. A bancada quer que eu vá às últimas consequências’, afirma peemedebista

Ilímar Franco

• BRASÍLIA. A guerra pela presidência do Senado recrudesceu ontem. O líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), negou qualquer possibilidade de recomposição com o presidente José Sarney (PMDB-AP) e avisou que irá às últimas consequências para garantir seu direito de disputar o cargo. Ele afirmou que, mesmo se aprovada a reeleição, será candidato para impedir a recondução do presidente do Senado.

— Uma coisa é aprovar a emenda, outra coisa é a eleição. Não tem volta. A bancada quer que eu vá às últimas consequências — disse Renan.

Sarney também partiu para a ofensiva e almoçou com o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), na casa da senadora Roseana Sarney (PFL-MA). Na véspera, o peemedebista se queixara da atuação do petista numa reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O almoço serviu para evitar que a relação dos dois se deteriorasse por causa da disputa política entre Mercadante e o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). Segundo Roseana, eles acertaram o passo:

— Graças a Deus foi melhor do que eu esperava. Não existe mais crise de relacionamento. Eles concordaram que o assun-

to não deveria estar na pauta agora. O senador Sarney ainda tem oito meses de mandato.

Mercadante afirmou que fora avalista de um acordo implícito, antes de a reeleição entrar na pauta, pelo qual Renan seria o próximo presidente do Senado. Sarney, por sua vez, disse que exercia o posto por acreditar que estava contribuindo para a governabilidade do país. Ele acrescentou que a sucessão nas presidências da Câmara e do Senado era um problema do governo e que Lula teria de se manifestar no momento oportuno.

Mas enquanto Sarney e Mercadante procuravam o diálogo, a executiva do PMDB decidiu convocar seu conselho político, de 61 integrantes, para julgar o recurso do senador João Alberto (MA) contra a decisão de rejeitar a emenda da reeleição. O presidente do PMDB, Michel Temer (SP), ainda não marcou a data para que os dois grupos se enfrentem.

Tucanos não vão apoiar emenda da reeleição

Os tucanos também não vão apoiar a emenda da reeleição.

— O PSDB tomou esta decisão por acreditar que a reeleição contribui para a formação de oligarquias internas. Nossa posição não tem conotação pessoal — disse o líder do PSDB, Custódio de Mattos (MG). ■

06 MAI 2004

O GLOBO